

EXTRA-CLASSE

Ensino a distância se amplia na UFSM

Os cursos de Educação a Distância (EAD) já fazem parte da realidade das universidades brasileiras, mas ainda pouco se conhece sobre o funcionamento desse tipo de ensino. Segundo o Decreto 5.622, de 19.12.2005, a Educação a Distância se configura como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos.



ANA PAULA NOGUEIRA

Cleuza: professor pode mudar seus paradigmas

conta com monitores presenciais para dar maior suporte aos estudantes.

Conforme a coordenadora do EAD na UFSM, Cleuza Alonso, nas aulas a distância existe a mesma exigência de presença e de atividades do acadêmico como no modo presencial. “A formação do aluno a distância é igual a do aluno presencial, inclusive o diploma que ele receberá ao final dos quatro anos de curso não especificará que o ensino foi a distância”, exemplifica.

O único curso a distância na UFSM que está em andamento é o de Educação Especial, mas a universidade pode oferecer outros cursos, segundo Cleuza. Os alunos em sua maioria são pessoas que não teriam condições de se deslocar de suas cidades para vir estudar em Santa Maria, seja por condições financeiras ou familiares, pois muitos já são pais e mães. “O EAD é uma forma da universidade ampliar o número de vagas sem precisar aumentar o seu espaço físico. A UFSM sai dos seus muros e pode atender uma classe que jamais poderia frequentar um ensino superior de qualidade se não fosse dessa maneira”, reforça Cleuza Alonso.

Em 2004 foram catalogados 215 cursos de ensino a distância reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), ministrados por 116 instituições espalhadas pelo país. Cada estabelecimento tem sua metodologia e seu esquema de trabalho. Em 2006 já se somam 122 instituições de ensino que oferecem graduação e pós-graduação a distância.

Na Universidade Federal de Santa Maria, 119 alunos do curso de Educação Especial são atendidos por essa modalidade de ensino. Os pólos onde estão sendo desenvolvidas as aulas são Bagé, Santana do Livramento e Uruguiana. Cada uma dessas cidades



clauza

Equipe multidisciplinar contribui para o EAD

Mesmo com 90% das aulas sendo via internet, materiais impressos e de áudio e vídeo também são recursos utilizados no ensino a distância. “Não é uma aula expositiva comum, interação e cooperação é o nosso método. A partir do material enviado pelo professor o aluno precisa interagir”, diz Cleuza. Para a comunicação professor/aluno os mecanismos mais usados são e-mail, chat e fórum de discussão, disponibilizado na página do curso.

Aulas que necessitam além da bibliografia e debate, de voz e imagem, estão contando com o apoio de uma equipe multidisciplinar: a do Estúdio 21, coordenado pelo professor Rogério Lobato e vinculado ao curso de Comunicação Social. Os professores gravam as aulas nos estúdios de TV e rádio, que depois são postadas na página para acesso dos alunos. O Estúdio 21 também produziu vídeos de apresentação da UFSM e do curso para os calouros no ano passado. “Foi uma forma de fazer com que esses novos alunos se sentissem parte da universidade”, declara Lobato.

Mas nem só de aulas a distância é feito o curso: as avaliações são todas presenciais. Para isso, o professor se desloca da UFSM até o pólo de origem do aluno. E falando em professor, Cleuza lembra que todo o docente da UFSM tem potencial para ser um professor a distância, basta modificar os seus paradigmas em relação a este método. “É preciso mudar a concepção de ensino-aprendizagem para aderir a essa modalidade. Toda nova metodologia ou experiência, a princípio, causa algumas preocupações e dúvidas, mas os resultados que temos obtido são muito bons, iguais ou melhores que os dos alunos presenciais”, enfatiza. Para ela, a única desvantagem da Educação a Distância são os cursos que não atendem às exigências da legislação.

Negócio em expansão

Pela primeira vez é possível traçar um diagnóstico do Ensino a Distância no Brasil. O Instituto Monitor e a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) lançaram a primeira edição do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraed 2005), que leva em consideração os dados de cursos oficialmente credenciados. De acordo com o Abraed, o número de cursos superiores (graduação, seqüencial e pós a distância) passou de 11 em 2001 para 77 em 2004, o que representa um aumento de 600%.

De acordo com o IDC, em todo o mundo, no ano de 2003, o setor de e-Learning recebeu cerca de US\$ 6,6 bilhões em investimentos. No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Portal e-Learning, os investimentos acumulados em ensino a distância no mundo corporativo chegaram a US\$ 80 milhões em 2003. Outra pesquisa, feita pela E-Consulting, aponta que a maioria das grandes empresas brasileiras investe em projetos na área. Atualmente, 33% já investem, 18% o fazem sistematicamente e 23% incluíram o assunto no planejamento. Do total pesquisado, apenas 14% apareceram sem intenção de investir nesse tipo de

educação.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) da Universidade Veiga de Almeida, Ilene Pessoa, o aumento dos cursos disponíveis na Internet influenciou diretamente o aumento da procura dessa modalidade de cursos. “A Internet foi essencial para a expansão do ensino a distância, justamente porque facilita o acesso ao conteúdo que, no ensino convencional, apenas poderia ser obtido através da presença do aluno. Com isso, fatores como distância e tempo se tornam mínimos diante dos recursos que a tecnologia oferece”, explica.

De acordo com o empresário Otto Smik, que mora em Angra dos Reis e está no primeiro período de “Administração a distância” pela Veiga de Almeida, esse tipo de ensino não perde em qualidade. Ele, que já se formou em Engenharia operacional mecânica em um curso presencial, afirma que uma das vantagens das aulas virtuais é a possibilidade do aluno fazer seu próprio horário.

(Fonte: *Universia e Leonardo França, da E-Learning Brasil www.elearningbrasil.com.br*)